

# Os estudantes de ciências sociais: uma análise do perfil socioeconômico

**Alice Dias Lopes**

Graduanda no curso de Ciências Sociais / UFMG

**Laís Barbosa Patrocínio**

Graduanda no curso de Ciências Sociais / UFMG

**Palavras chave:** ensino superior, estudante universitário, perfil socioeconômico.

**Key words:** higher education, university student, socioeconomic profile.

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir o nível socioeconômico e cultural do corpo discente do curso de Ciências Sociais. A análise foi feita em uma perspectiva histórica para que se pudesse observar se houve alguma transição nesse perfil. Os alunos dos cursos de Pedagogia, Direito e o conjunto total de estudantes nas universidades estudadas também foram analisados, o que permitiu observar o nível de elitização específica do curso de Ciências Sociais dentro de um contexto mais amplo de elitização da universidade pública. Também foi feita uma comparação entre diferentes universidades de Minas Gerais e de São Paulo tendo em vista verificar se os resultados encontrados se referem a especificidades locais. A análise dos dados aponta para uma elitização do corpo discente do curso analisado, ao menos na região abordada. Por fim, buscam-se pistas explicativas para tais resultados.

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss the socioeconomic and cultural level of Social Sciences students. The analysis was done in a historical perspective in order to perceive any transition in that profile. The students from Pedagogy, Law and the average student from the universities studied were also analyzed, that allowed us to observe a specific level of elitization in the Social Sciences course, in a broader context of public universities elitization. We also compared the profile of students from Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) and Universidade de São Paulo (USP) so as to check if the results were specific to a location. The analysis of the data seems to express a elitization of the students of the course analyzed in the region studied. Finally, we searched for interpretative clues that could justify those results.

A motivação inicial deste trabalho foi a de traçar o perfil dos alunos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e verificar a idéia, percebida na representação social dos alunos formados no curso, de sua elitização. Soma-se a isto o conhecimento da tendência de elitização do corpo discente, em especial nos cursos mais concorridos das Universidades Públicas e nas instituições privadas (Pinto, 2004). A enorme concorrência existente para o ingresso nas Universidades Públicas Brasileiras ocasiona a elitização dos estudantes, já que aqueles provenientes de setores da população de nível socioeconômico mais alto são os que conseguem obter mais êxito nos processos de seleção. No entanto, é sabido também que existe uma hierarquia entre os diferentes cursos (Setton, 2002). Nesse sentido pretende-se localizar o curso de Ciências Sociais nessa escala hierárquica, e identificar as razões específicas do curso atrair alunos de tal nível socioeconômico, observando as modificações sofridas ao longo do tempo.

Depois de obtidos os resultados preliminares, a fim de observar em que medida esse era um fato específico da UFMG, buscando avaliar como se deu o mesmo processo em demais universidades, foram analisados também os dados da Universidade de São Paulo (USP), e foram consultadas publicações sobre a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e sobre a Universidade Estadual Paulista

(UNESP).

Esse estudo se insere nos debates sobre o perfil dos estudantes do ensino superior público brasileiro, sobre a diferenciação entre os cursos e sobre a hierarquização social existente entre eles. Atualmente, discute-se na UFMG a reformulação do curso de Ciências Sociais como consequência das políticas de Reforma Universitária. Desse modo torna-se essencial conhecer o seu corpo discente, para saber de que modo as mudanças no curso afetariam sua composição socioeconômica, atingindo ou não os objetivos da Reforma. Acreditamos que essas informações também podem contribuir para um melhor entendimento do modo como as Ciências Sociais funcionam no mercado de trabalho de fato, e a relação disso com o tipo de público que atrai.

A análise dos dados partiu de duas perspectivas comparativas. A primeira teve como objetivo observar as transições do perfil socioeconômico e cultural dos alunos no período de 1992 a 2008. A restrição deste período se deve à implantação de políticas de inclusão social no vestibular da UFMG a partir do vestibular de 2009, assunto que não será abordado neste trabalho. Assim, o perfil socioeconômico dos ingressantes no curso em 2009 já se distanciaria do perfil do corpo discente dos alunos de Ciências Sociais que ingressaram anteriormente às novas medidas. A segunda perspectiva comparou o conjunto de estudantes de Ciências So-



ciais com o conjunto total de estudantes da UFMG. Essa análise permitiu observar o nível de elitização específica do curso de Ciências Sociais dentro de um contexto mais amplo de elitização da universidade pública e da própria melhora na qualidade de vida da população como um todo. Também foram comparados os dados dos alunos estudados com o corpo discente dos cursos de Pedagogia Noturno e Direito Diurno, sendo estes os representantes, respectivamente, do menor e maior nível socioeconômico.

A análise do corpo discente da USP foi feita a partir dos dados do *Questionário de Avaliação Socioeconômica* da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST). O período analisado, cuja restrição corresponde aos mesmos apresentados para a UFMG, abrange os anos de 1992 a 2006. Para traçar esse perfil, foram utilizadas outras publicações que se destinaram ao mesmo tema. Outras publicações também foram utilizadas para caracterizar os alunos de Ciências Sociais da UNICAMP e da UNESP.

Com o objetivo de explicar as razões da elitização dos estudantes de Ciências Sociais, foram também utilizados os dados relacionados ao número de pontos mínimos necessários para aprovação na primeira etapa do vestibular e do número de candidatos que tentaram vestibular por número de vagas ofertadas na UFMG e na USP.

Desse modo, o presente trabalho apresenta uma breve apresentação da perspectiva analítica bourdieusiana que serviu de base analítica, uma revisão bibliográfica dos dados socioeconômicos e culturais dos estudantes de Ciências Sociais da USP, UNICAMP e UNESP e a análise desses dados para a UFMG e a USP. Por fim, tentamos buscar pistas explicativas para

os resultados encontrados.

## Bourdieu e o Capital Cultural

Pierre Bourdieu retomou e desenvolveu o conceito de capital cultural para dar conta da desigualdade de desempenho escolar entre crianças de diversas classes sociais (BOURDIEU, 1998a). Essa idéia rompe com a visão que considera o rendimento escolar como "aptidões" naturais. Esse conceito abrange um conjunto de estratégias de investimento educativo e o sistema de estratégia de reprodução mais importante: a transmissão doméstica do capital cultural. Sua transmissão é, essencialmente, inconsciente e hereditária (BOURDIEU, 1998b).

O capital social, por sua vez, corresponde a uma rede durável de relações, ou seja, uma vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que tem propriedades comuns e são unidos por ligações permanentes e úteis. Essas ligações supõem trocas materiais e simbólicas que dependem da proximidade no espaço físico ou no espaço econômico e social. Juntamente com o econômico, esses dois capitais reproduzem as estruturas sociais vigentes (BOURDIEU, 1998c).

Esses conceitos são essenciais no entendimento do nível socioeconômico e cultural, relacionados ao background familiar, como influentes no processo de escolha profissional (NOGUEIRA & CATANI, 1998). Dessa maneira, torna-se essencial a análise das variáveis que possibilitam medir esses capitais.

## O Desenvolvimento do curso de Ciências Sociais no Brasil

As Ciências Sociais não constituem uma profissão tradicionalmente de prestígio. No Brasil, ela se desenvolveu intelectual e institucionalmente em São Paulo principalmente, a partir da década de 30, no contexto da política de profissionalização e da pesquisa acadêmica, e também do desenvolvimento da docência secundária. Miceli (1989) afirma que as Ciências Sociais se colocavam como uma alternativa de projeção social por meio da formação escolar e cultural condizente com pretensões mais modestas.

O corpo discente formado na USP, entre 1936 e 1955, era composto em sua maior parte por mulheres e em grande parte por imigrantes italianos de alto nível socioeconômico, mas não pertencentes à elite cultural. Tanto na USP, quanto na Escola Livre de Sociologia e Política, os estudantes provinham, de modo geral, do interior do estado, de setores tradicionais empobrecidos, de famílias ligadas ao ensino secundário, à burocracia estatal e a cargos intelectuais e culturais como a imprensa, distinguindo-se das profissões tradicionais como o Direito. Muitos deles já eram professores primários e eram os primeiros de suas famílias a freqüentar o ensino superior.

No que tange ao projeto da USP, a proposta inicial de compor um curso formado pela elite de São Paulo foi frustrada pela demanda de profis-

sionalização por parte dos setores médios da população que buscavam uma ascensão social.

Os dados produzidos sobre a UNESP apresentam um perfil aparentemente ainda inferior a esse dos anos iniciais da USP. A respeito da composição socioeconômica dos demais cursos da Universidade, o de Ciências Sociais foi tomado para efeito comparativo como o curso de menor prestígio da área de Humanas, que é também a área de menor prestígio (WHITAKER, 1989).

Nesse trabalho é definido o que chamam de "efeito FHC", que consistiria na influência da eleição do sociólogo Fernando Henrique Cardoso à presidência da República, em 1994, sobre o vestibular para Ciências Sociais de 1995. Essa influência teria se dado apenas sobre as camadas superiores da população, já que o aumento de candidatos se deu, sobretudo, entre egressos das escolas particulares de Ensino Médio. Mas esse efeito esvaiu-se já no ano seguinte de 1996.

Dos alunos de Ciências Sociais da UNESP, quase todos cursaram a maior parte do ensino fundamental em escola pública. Porcentagem significativa deles estudou no turno da noite e a grande maioria trabalhava concomitantemente com os estudos. De modo geral eles possuem pais com escolaridade até o primário e baixo nível de ocupação, sendo que a maioria das mães não exerce atividade remunerada. Eles também se localizam nas faixas inferiores de renda.

Em relação aos dados que constam nesse relatório, que são referentes aos anos de 1985, 1995 e 1996, pode-se considerar que, de modo geral, o nível socioeconômico dos estudantes de Ciências Sociais se elevou um pouco nos anos de 1995 e 1996, em relação a 1985, o que pode ser entendido como o aumento do nível socioeconômico da população de modo geral.

Os dados sobre a UNICAMP já apontam para uma elitização ao longo desses anos. Setton (2002), em sua análise sobre a hierarquização dos cursos universitários da área de Humanas da USP, classificou o curso de Ciências Sociais como um curso popular, sendo ele, dos cursos com baixa concentração em capital econômico e cultural – foi abordado também o capital social – o mais popular. Os dados utilizados pela autora nesse trabalho foram coletados em 1997.

Bezzon (1997), no entanto, em sua análise do perfil socioeconômico dos ingressantes na UNICAMP de 1987 a 1994, constata que o curso de Ciências Sociais se situa no estrato superior de elitização, junto de cursos como Engenharia, Biologia e Economia. Ele varia da 1ª à 8ª colocação no ranking dos cursos mais elitizados, chegando no máximo ao estrato intermediário de elitização. Ela observa ainda que existe uma regularidade na elitização dos cursos.

A autora afirma que o cenário das décadas de 1970 e 1980, em que o curso de Ciências Sociais apresentava baixo nível socioeconômico, era pouco concorrido e tinha um alto índice de evasão, está mudado. Hoje, os estudantes possuem um alto capital cultural e informacional. Ela atribui essa mudança de perfil à abertura do mercado de trabalho para as atividades de

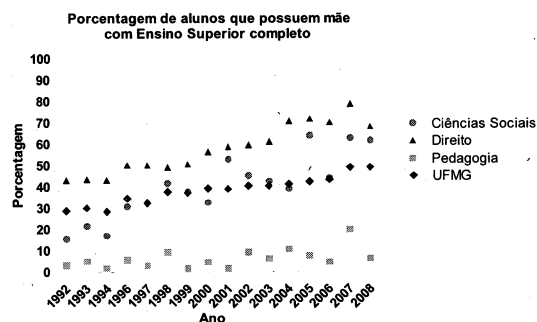
planejamento e pesquisa e também de assessoria técnica. Bezzon cita ainda o relatório da UNESP e questiona se ele apontaria os mesmos dados para as Ciências Sociais mais recentemente.

## As Ciências Sociais na UFMG e na USP

Os gráficos e suas análises apresentados abaixo foram feitos com base nos dados coletados respectivamente pela COPEVE e pela FUVEST no ato de inscrição dos candidatos ao vestibular. Como as populações de cada curso analisado são relativamente pequenas, os conjuntos de dados são passíveis de sofrerem alterações mais bruscas, o que não impede a observação de claras tendências nessas populações.

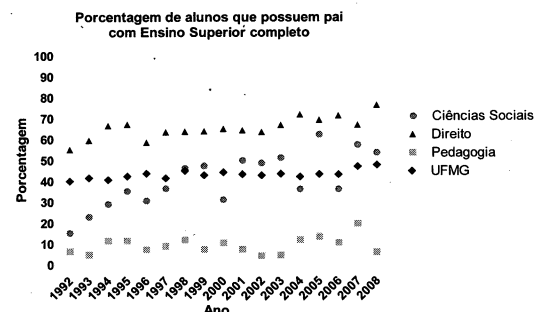
Os dados de ocupação e renda não foram focados na análise, pois a forma como são categorizados impede a observação de uma alteração significativa, tanto em relação das diferenças entre décadas, como em relação aos diferentes cursos.

FIGURA 1

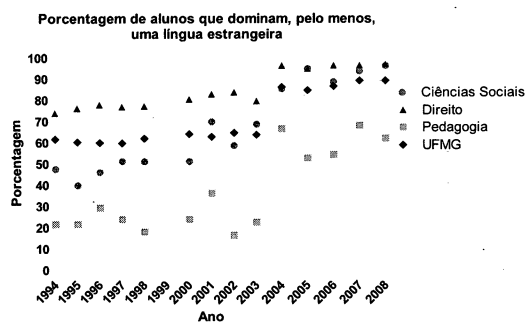


Fonte: Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE)

FIGURA 2

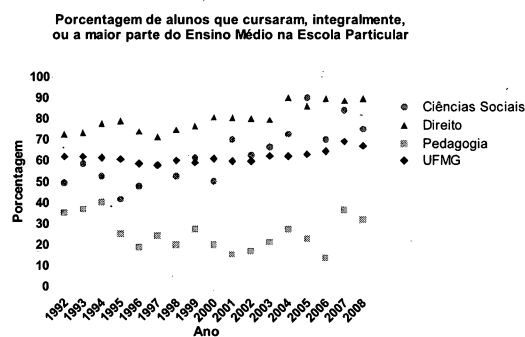


Fonte: Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE)

FIGURA 3<sup>ii</sup>

Fonte: Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE)

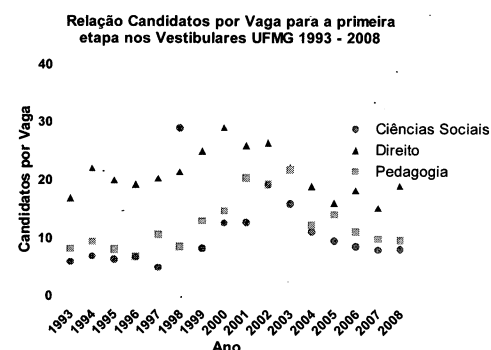
FIGURA 4



Fonte: Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE)

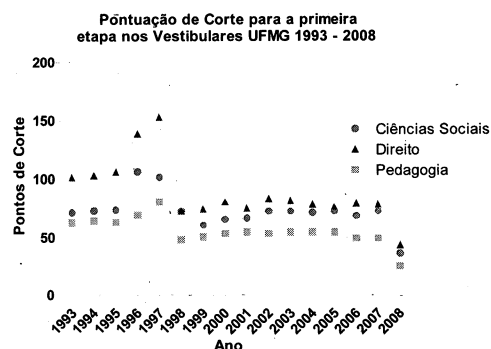
A porcentagem de alunos que ingressou no curso de Ciências Sociais que possui pais com ensino superior completo cresceu (passou de pouco mais de 10% para aproximadamente 60%), bem como a porcentagem de alunos que cursou o ensino médio integralmente na escola particular e que domina pelo menos uma língua estrangeira. Enquanto as variáveis para as Ciências Sociais apresentaram significativo aumento, as relativas ao total de alunos da UFMG, ao Direito e à Pedagogia apresentaram maior constância.

FIGURA 5



Fonte: Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE)

FIGURA 6



Fonte: Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE)

No que diz respeito às variáveis "número de candidatos ao vestibular por vaga" e "mínimo de pontos necessários para a aprovação na primeira etapa", o Curso de Ciências Sociais, embora seja pouco concorrido, apresenta um ponto de corte que pode ser considerado alto, o que indicaria um nível cultural maior por parte dos candidatos. O mesmo pode ser observado para os dados da USP mais abaixo.

A análise dos dados da UFMG evidencia que, de forma geral, durante a década de 1990, o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de Ciências Sociais era inferior ao dos estudantes da UFMG. No entanto, a partir da década seguinte, esse panorama se inverteu. O perfil do estudante de Ciências Sociais, antes próximo daquele dos estudantes de Pedagogia, passou a se aproximar dos estudantes de Direito.

Em relação à USP, Schwartzman (1995), em sua análise referente aos alunos ingressantes em 1991 e também aos formados de 1980 até 1991, constatou a elevada origem social dos estudantes de Ciências Sociais.

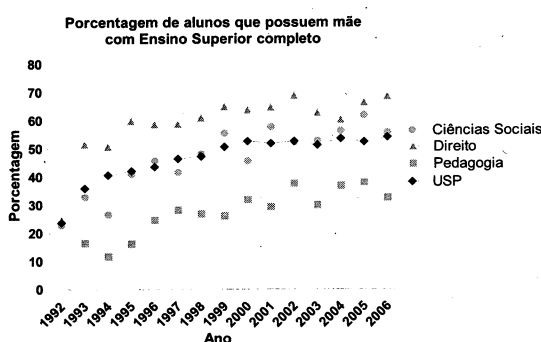
Esses alunos possuem famílias com nível educacional elevado. Quase 50% possui pai com ensino superior completo, e a grande maioria possui pai com 2º grau completo. Também a grande maioria é sustentada com recursos dos pais ou da família.

Foi constatado, no entanto, um altíssimo nível de evasão, quase 50%. Os alunos parecem cursar Ciências Sociais para aumentar sua cultura geral, posto que metade deles faz outro curso simultaneamente, e parcela significativa já é formada em outro curso. O autor chama de "estratégia frouxa" o investimento dos alunos, e coloca a perda de prestígio da profissão e a diminuição da motivação política como motivos para a queda na busca pelo curso, que teria uma influência no baixo investimento dos alunos, posto que esses não esperam um grande retorno. Essa característica de baixo investimento por parte dos alunos se adequaria ao seu alto perfil socioeconômico pelo fato de não haver uma preocupação e uma necessidade de retorno imediato do investimento no curso superior.

Os dados abaixo, à FUVEST comprovam esse crescente nível socioeconômico. Embora as mudanças observadas para a USP não tenham sido

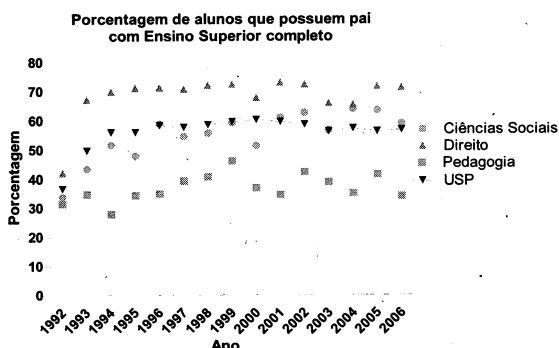
tão expressivas quanto às observadas para a UFMG, podemos dizer que a porcentagem de alunos que ingressou no curso de Ciências Sociais que possui pais com ensino superior completo cresceu, bem como a porcentagem de alunos que cursou o ensino médio integralmente na escola particular. Poderíamos interpretar que a USP começou a passar por um processo de elitização antes da UFMG, já que os dados de Schwartzman (1995) que se referem à década de noventa já se diferem daqueles de Miceli (1989) em relação ao início das Ciências Sociais na USP. Já em relação à UFMG, a diferença significativa só é percebida da década de 1990 para os anos 2000.

FIGURA 7



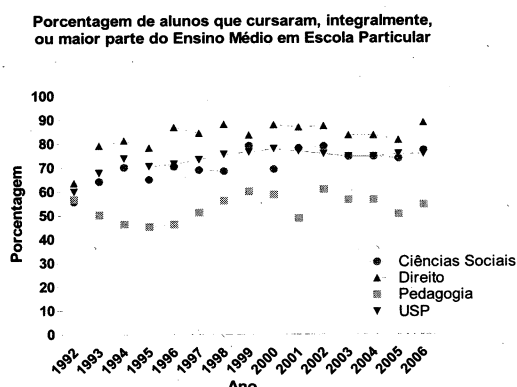
Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST)

FIGURA 8



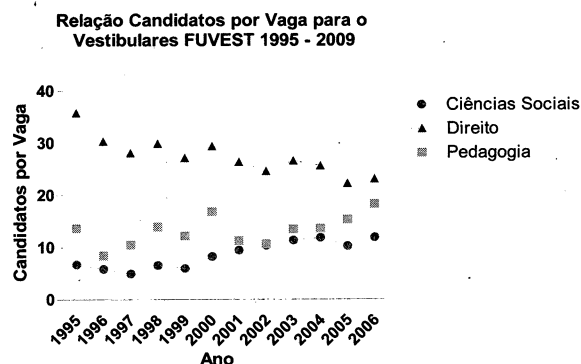
Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST)

FIGURA 9



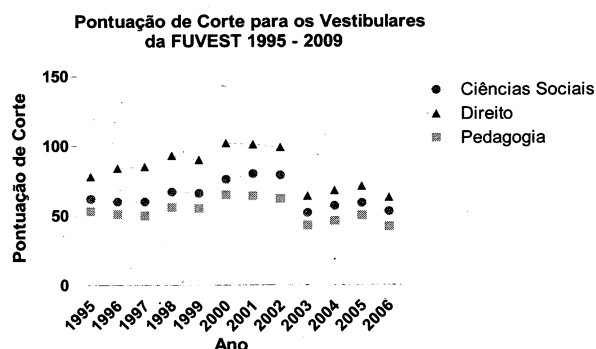
Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST)

FIGURA 10



Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST)

FIGURA 11



Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST)

## Considerações Finais

De modo geral, pôde-se observar que os estudantes de Ciências Sociais, ao menos na região sudeste, vêm apresentando um perfil socioeconômico e cultural mais elevado em relação ao passado. Poderíamos falar de elitização, já que a composição socioeconômica e cultural do curso tem apresentado mais "privilegiados", em relação às categorias de Bourdieu. Isso pode ser explicado pelas novas possibilidades de empregabilidade oferecidas pelo mercado (BEZ-ZON, 1995).

Os resultados encontrados para as diferentes universidades podem ser explicados por suas localizações. É natural que os estudantes da USP, seguidos dos da UNICAMP e da UFMG, apresentem nível socioeconômico superior, posto que são universidades de maior prestígio localizadas em cidades mais ricas. O baixo nível socioeconômico constatado no curso de Ciências Sociais da UNESP, localizado em Marília, em uma época em que ele já demon-

strava sinais de elitização nas demais universidades pesquisadas, pode ser explicado pelo fato desse se localizar em uma cidade mais pobre e em uma universidade de menor prestígio. No entanto nada garante que ele não deva seguir a mesma tendência das demais universidades, mas apenas em um processo mais lento.

Por fim, é necessário ressaltar que esta pesquisa deve comportar posteriormente um enfoque qualitativo, de modo a investigar se as diferenças no perfil dos estudantes de Ciências Sociais estão associadas de fato a diferentes objetivos profissionais e pessoais como supomos.

Submetido em setembro de 2009

Aprovado em junho de 2010

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. (1998a), "A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura", In: NOGUEIRA, M. A. & A. CATANI. (orgs). *Escritos de educação*. Petrópolis, Vozes.
- \_\_\_\_\_. (1998b), "Os três estados do capital cultural", In: M. A. NOGUEIRA & A. CATANI. (orgs). *Escritos de educação*. Petrópolis, Vozes.
- \_\_\_\_\_. (1998c), "O capital social – notas provisórias", In: NOGUEIRA, M. A.; A. CATANI. (orgs). *Escritos de educação*. Petrópolis, Vozes.
- BEZZON, Lara Andréa Crivelaro. (1995), *Análise do perfil sócio-econômico-cultural dos ingressantes na Unicamp (1987-1994): democratização ou elitização?*. Dissertação (Mestre em Sociologia), Universidade de Campinas, UNICAMP.
- BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda; BOGUTCHI, Tânia Fernandes. (2001), "Tendências da Demanda pelo Ensino Superior: Estudo de Caso da UFMG". *Cadernos de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas*, 113, p.129-152.
- MICELLI, Sergio. (1989), *Historia das ciências sociais no Brasil*. São Paulo, Vértice, Ed. Revista dos Tribunais.
- NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira & CATANI, Afrânio. (orgs.). (1998) *Pierre Bourdieu. Escritos em Educação*. Petrópolis, Vozes.
- PINTO, José Marcelino de Rezende. (2004), "O acesso à educação superior no Brasil". *Educação & Sociedade*, 25, 88:727-756.
- SCHWARTZMAN, Simon. (1995), "Os Estudantes de Ciências Sociais", In: Elina G. da Fonte Pessanha e Gláucia Villas Bôas (orgs), *Ciências Sociais - Ensino e Pesquisa na Graduação*, Rio de Janeiro, J. C. Editora.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho (2002), "A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 80, 196:451-471.
- WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. (1989), *UNESP: Diferentes Perfis de Candidatos para Diferentes Cursos. Estudo de Variáveis Formadoras do Capital Cultural*. São Paulo, VUNESP.